

I ENCONTRAF

Encontro Nacional de Turismo Rural e Agricultores Familiares



ARAUCÁRIA - PARANÁ

CARTA DE ARAUCÁRIA

I ENCONTRAF

03 a 07 de dezembro de 2007

Os participantes do *I Encontro Nacional de Turismo e Agricultores Familiares - I ENCONTRAF*, realizado no município de Araucária, estado do Paraná, entre os dias 03 e 07 de dezembro de 2007, contando com 157 inscritos e representantes dos estados: BA, CE, DF, MS, MT, MG, PI, PR, SC, SP e RS, a partir das diretrizes da Rede Traf e do acúmulo de experiências, conhecimento, projetos, programas, oficinas, boas práticas e realizações da Rede de 2003 a 2007, propõem:

- Fortalecer a Rede Traf com o reconhecimento da sua estrutura de gestão, sobretudo encontrando formas de ampliar a divulgação no que diz respeito às metodologias e indicadores de projetos e programas em andamento.
- Apoiar as metodologias e instrumentos de articulação dos participantes da Rede Traf para sensibilizar o poder público (MDA, MTur, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia) na discussão da caracterização dos projetos de turismo para as linhas de financiamento do PRONAF.
- Indicar ao IPHAN a necessidade da elaboração de políticas públicas de tombamento e de registro das paisagens culturais - cultura material e imaterial (conforme a indicação já proposta pela Carta de Bagé 2007 em anexo), com a possibilidade de se criar formas de subsídios para levantamentos, estudos, diagnósticos, orientação técnica e convênios entre as comunidades, agricultores familiares e os órgãos públicos.

- Reiterar junto ao MDA a inclusão de profissionais de turismo no Sistema de ATERs.
- Propor ao MDA e ao MTur a formalização de termo de cooperação internacional com a União Europeia para a troca de metodologias com o Programa LEADER.
- Recomendar ao MDA e MTur a construção da legislação do turismo na agricultura familiar, utilizando como modelo para debate a legislação já existente em alguns estados.
- Pressionar, através da Rede, Estados onde já existe uma legislação estadual sobre a atividade turística na agricultura familiar, que a lei seja regulamentada imediatamente.
- Criar formas de acesso e participação mais ampla à Rede Traf, sobretudo por parte dos agricultores, com a possibilidade de municípios e estados colocarem à disposição das comunidades espaços de acesso à internet (inclusão digital no campo).
- Ampliar a articulação de debates, encontros e cursos locais e regionais de artesanato, valorizando as comunidades e sua diversidade cultural.
- Ampliar a articulação de debates, encontros e cursos locais e regionais para a agroindústria valorizando as comunidades e sua diversidade cultural.
- Estimular que os agricultores familiares organizem suas propriedades para minimizar impactos ambientais, sendo sugerido que se crie selos de certificação ambiental para eles participarem do TRAF.
- Possibilitar a troca de experiências de produção de sementes crioulas e agroecologia fazendo junção a programas já em andamento.
- Articular encontros nacionais comuns entre agricultores familiares e grupos de comunidades tradicionais como comunidades indígenas, quilombolas, comunidades ribeirinhas, assentamentos de reforma agrária, faxinais, pescadores e atingidos por barragens.
- Criar um debate nacional sobre mecanismos que possibilitem a compensação (subsídios e incentivos fiscais ou apoio técnico) ao agricultor familiar pelas áreas de preservação permanente e áreas protegidas.

- Iniciar um debate na busca de alternativas para a utilização da Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente para o turismo na agricultura familiar (atividades educacionais e/ou interpretativas).
- Iniciar estudos de propostas para conciliar a legislação vigente da profissão de guia com a função de condutor local com o desenvolvimento da atividade de turismo na agricultura familiar.
- Fortalecer a educação no campo, nas grandes regiões brasileiras, possibilitando a implementação de experiências já existentes dentre elas: as Casas Familiares Rurais; as Casas Familiares do Mar; as Escolas de Agriturismo, Pronera e as Escolas Famílias Agrícolas.
- Promover a divulgação na Rede da legislação e as normalizações existentes para as práticas das atividades turísticas na propriedade rural.
- Fortalecer, divulgar e ampliar na Rede as Caminhadas na Natureza, ecoturismo e o turismo de aventura.
- Articular junto a SEBRAE e SENAR cursos e oficinas que levem em conta as diferenças e as realidades associativas, culturais e ambientais.
- Que o Mtur e os Governos Estaduais definam melhor suas políticas ou programa para o TRAF visando o fomento e gestão da atividade em todo o Brasil. Considerar a implementação de uma coordenação nacional e estadual exclusiva para turismo rural, na estrutura do Ministério e Secretarias Estaduais, atuando como um facilitador para o desenvolvimento dos trabalhos desse segmento.
- Realizar o **II ENCONTRAF** em agosto de 2008, precedido dos encontros estaduais e/ou regionais da Rede.

Finalmente os participantes do I ENCONTRAF reiteram a importância da Rede Traf para o desenvolvimento da atividade no Brasil, assim como almejam que a rede seja ampliada.

Araucária, 06 de dezembro de 2007

